

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I. v. 23.



Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro.

ANNO VIII

Rio de Janeiro, Agosto de 1899

NUM. 92

A Destruição de Jerusalém

(Continuação)

Como vimos no ultimo artigo, o povo judaico estava já tão opprimido pelos romanos e tão desejoso de sacudir esse jugo, que bastou o acto de Nero conferindo certos privilegios municipaes em Cesaréa aos gentios syrios, com exclusão dos judeus, para irromperem as primeiras chaminas da revolta que ia acabar por aniquilar completamente a nação judaica. Houve um incidente numa synagoga, seguido de intervenção das auctoridades no culto judaico, o que promoveu protestos, tumultos e conflictos, não só alli como em diversos logares, oriundos alguns da violencia dos romanos, outros da furia cega dos Zelosos e outros do espirito geral dos judeus, enraivecidos pela constante decadencia de sua patria.

Florus, em vez de defender os judeus em Cesaréa, no caso acima mencionado, pois recebera dinheiro para protegê-los, sahio da cidade. Então, sob o pretexto de ordens do imperador, saqueou o thesouro do templo em Jerusalém e como os judeus protestassem, mandou invadir as casas, massacrando seus habitantes e crucificando alguns dos personagens mais importantes, e depois de ter morto muitos do povo, num encontro com seus soldados, voltou para Cesaréa.

Depois disto Agrippa fez um esforço para induzir o povo a submeter-se a Florus até que o Imperador mandasse um governador melhor; porém, recusaram com escarneo e violencia o seu conselho, e mais, os sacerdotes persuadidos pelo partido dos Zelosos, recusaram acceitar qualquer donativo ou sacrificio offerecido ao templo por um es-

trangeiro. Isto foi denunciado pelos partidarios da paz como um rompimento contra o imperador, por quem era costume offerecer sacrificio diariamente e mesmo porque era costume, já de longo tempo, receber offertas de principes estrangeiros, procedimento este expressamente sancionado pela lei de Moysés (1). Porém, era inutil discutir com os sectarios deste partido. Florus ao ser informado do estado insubordinado desta cidade, ficou satisfeito, porque isto serviria de capa para as atrocidades que gostava de praticar, e as queixas que por ventura fossem levadas ao imperador a seu respeito, não seriam devidamente consideradas. Agrippa desejando servir ás duas nações mandou um numeroso corpo de cavallaria para manter a paz; porém, não poderam resistir aos Zelosos que, sem escrúpulo algum, associaram-se aos bandidos, que em grande numero infestavam o paiz, afim de augmentar a resistencia. Estes principiaram logo as suas depredações na cidade. Atacaram e destruíram o palacio de Agrippa e a casa do Summo Sacerdote, queimaram o archivo publico e os contractos dos devedores, massacraram a guarnição do grande forte de Antonia e depois de dissolverem o partido rival de Menahem, mataram, sob pretexto de segurança, todos os guardas que tinham fugido para as Torres Reaes, a excepção de Metilius, seu commandante.

No mesmo dia os gentios em Cesaréa mataram toda a população judaica—mais de vinte mil pessoas; a noticia desta atrocidade de tal maneira enterneceu os judeus naquella redondeza que, formando bandos separados, furiosamente atacaram a popula-

(1) *Numeros XV. 13—15.*

ção gentia, ao passo que os gentios, com igual raiva, voltavam-se contra elles; nação contra nação, como nosso Senhor havia predito entre os signaes do proximo julgamento em Jerusalém. Estando assim conflagrada a revolta, o presidente syrio Cestius Gallus, julgou do seu dever intervir e avançou de Antiochia com a duodecima legião e outras tropas, abafando a revolução em diversos logares e reunindo as suas forças em Cesaréa.

Dahi avançou para Bethoron e depois para Gibeon, onde teve um revez. Reorganizando as suas forças, avançou sobre os judeus, rechassou-os e perseguiu-os até ás portas da cidade, e fez acampamento para dentro da muralha externa. E, na opinião do historiador Josepho, que acompanhou toda esta guerra, Cestius poderia ter tomado a cidade e terminado a guerra, si não tivesse sido impedido por Florus, que de maneira alguma queria ver-lhe o fim, pelo menos por muito tempo.

Passados alguns dias Cestius levantou acampamento e retirou-se para Gibeon, e sendo perseguido pelos judeus, retirou-se para Bethoron, onde o seu exercito escapou de ser completamente destruido. Aproveitou a escuridão da noite para fugir, perdendo no entanto cinco mil homens e todas as machinas de guerra, que os judeus levaram para Jerusalém, e no decorrer do subsequente assedio voltaram contra os romanos.

Este foi o logar onde os judeus ganharam a sua primeira grande victoria sobre os cinco reis confederados de Canaan—e esta victoria sobre Cestius foi a ultima, durante um intervallo de mil e quinhentos annos, e na vespera da sua expulsão da terra de seus paes.

Josepho, commentando este acontecimento diz que se Cestius tivesse tomado a cidade o templo teria sido poupado, mas, devido á maldade do povo, o Senhor impediu que a guerra terminasse.

Depois da derrota de Cestius as melhores familias judaicas, apprehensivas de proximo cataclysmo, abandonaram a cidade e muitos christãos fizeram o mesmo, obedecendo ao aviso que o Senhor lhes tinha dado (2).

Animada pela victoria sobre Cestius a revolta principiou a assumir um caracter mais importante, sob as ordens de chefes de grande habilidade; entre estes, Josepho, que tinha sob seu commando a cidade de

Gamala, e era presidente das duas Galiléas. E, resumindo, tão importante achou Vespasiano a revolta, quando voltou da Allemânia e da Bretanha, que mandou Nero subjugal-a, sendo dentro de poucos mezes juntado por Tito com a 15.^a legião e outros reforços, formando ao todo um exercito de sessenta mil homens.

(Continúa)

(2) *Suppõe-se que estes judeus, que em grande numero evacuaram Jerusalém, são os de que S. João falla na sua terceira epistola, que nesta occasião immigraram com elle para a Asia Menor, e por quem implora com instancia a Gaio e que provavelmente foram logo depois recebidos na Igreja Christã.*

REV. JOÃO M. G. DOS SANTOS

Este nosso distincto e venerando amigo completou no dia 7 do corrente 57 annos de uma ardua, mas gloriosa existencia, dedicada ao serviço do Evangelho.

Foi o 2.^o crente baptizado no Brazil; entrou para a Igreja aos 17 annos; ha, portanto 40 annos que é um soldado fiel de Jesus. Ha 23 annos que é o Pastor da Igreja Fluminense; e as gerações de crentes que têm-se succedido são outras tantas testemunhas de qual tem sido o criterio, a correção e o amor christão, com que se tem mantido neste alto e delicado posto, durante tão longo periodo.

Sempre exemplar!

Ha 20 annos que é agente, nesta cidade, da Sociedade Biblica Britannica; o que attesta a alta estima e confiança em que é tido no estrangeiro.

Receba o nosso amigo as nossas sinceras felicitações pelo seu anniversario natalicio; e que Deus lhe conceda ainda muitos annos de vida, para consagrar-os todos ao Seu serviço, como até agora!

Sendo nosso assíduo e dedicado collaborador, esta data não nos poderia passar desapercibida e em silencio; ella merece ser lembrada!

Podemos garantir, sem receio, que com estas poucas mas sinceras phrases de saudação, somos interpretes dos sentimentos de todos aquelles que o conhecem.

O DESARMAMENTO

(Conclusão)

Agora, pelos factos que assistimos, pela conducta dos povos, bem se pôde avaliar a impossibilidade do desarmamento.

A anormalidade que presenciamos, com o contraste estabelecido entre a conferencia de Haya e a retaliação da China, sonho antigo da velha Europa, deixa-nos perplexos quanto ao modo de explicar o phenomeno, maxime quando nisso se intrometteram os paizes que estão pisando desrespeitosamente o direito internacional.

Pelas leis philosophicas, o periodo de conquista é da infancia dos povos; pelo direito formado pelas diversas nações para garantia mutua, a conquista foi varrida da conducta humana; e nisso ia um grande passo para a civilização, principalmente como uma garantia para os povos fracos, sem instinctos guerreiros, mas possuindo bem solida a constituição da familia, uma das bases em que assentam os destinos de uma nação.

Apezar de tudo, contemplamos o espectáculo contrastador e indecoroso para o pretendo progresso da civilização, de vermos tantos paizes, poderosos pelas armas e pela massa de habitantes, obrigarem a cessões vergonhosas a China, o grande celeste imperio, cuja civilização era outr'ora moldada na profundeza dos conhecimentos.

Derrotada pelo Japão, a China, que, ao menos pelos seus quatrocentos milhões de habitantes, mantinha á distancia a Europa, acha-se, depois de conhecida a sua pouca pratica de guerra, assaltada por fidalgos ladroes, todos a caçarem no Oriente um porto de mar, sem, entretanto, confessarem o intuito de suas negras pretensões. Bastou que uma incidasse e realizasse tal projecto, para que todas, quaes fêras em busca da presa, lhe seguissem o horroroso caminho.

E por que, portos de mar são desejados no Oriente e, ainda mais, na China?

A razão é clara e logica; querem todas ellas ficar possuidoras de eguaes pontos estrategicos, de modo a irem mutuamente neutralisando as suas acções, o que bem significa que, na apparencia, amigas, vão dividir o odio nesta questão nefanda, que mais vergonhosa se torna quando consideramos que são muitas juntas contra uma nação sem o menor merito e, por isso, impotente.

Existe, portanto, contradicção manifesta entre este facto e o desarmamento, que bem pôde ser uma farsa, afim de dar tempo para que a mais esperta de todas ganhe vantagens. E, ainda mais, a iniciadora do movimento pacifico não se pôde desarmar, por que são bastante conhecidas as constantes luctas intestinas que trazem em sobresalto a actual casa reinante; o exercito russo é organizado mais para bater o nihilismo do que para defender a Russia dos ataques externos.

As conferencias de Haya estão se realizando sobre terreno esteril; o desarmamento não se fará.

Ha quem affirme que a Europa quer a retaliação da China para exterminar a civilização barbara que lá se encontra. Isto é um disfarce pouco aceitavel, porque, se cada povo tem a sua organização mais ou menos solida, seus habitos e suas tradições, nenhum outro tem o direito de vir modificá-lo.

Se a questão é ter a China conservado sempre fechados seus portos á Europa, ella com isso quiz evitar, é verdade, a entrada da civilização europea que, entre as apregoadas melhoras, introduziu o opio para causar o depauperamento do organismo chinês. E' o odio existente entre as nações da Europa que está dividindo a China, e é este o factor que mais se oppõe ao desarmamento.

Não será, talvez, exaggero, asseverar-se que os effectos da conferencia de Haya serão contrarios ao desarmamento; incitarão odios e originarão complicações internacionais.

Pelas ultimas noticias, é provavel que seja o papa o escolhido para presidir o tribunal permanente de arbitragem internacional.

Ora, o poder temporal do papa é quasi nullo; principalmente na Europa, onde tratam de restringir-o cada vez mais, e, tambem, as nações protestantes não aceitando a infallibilidade do chefe da egreja romana, não se conformando com as resoluções deste, menos que não haja nesse tribunal um equilibrio entre ellas e o santo padre, o que é impossivel; consequentemente o desarmamento tem ahí mais uma causa para o seu insuccesso.

Segundo a historia, o instincto guerreiro manifestou-se no homem desde os primitivos tempos; a desobediencia de Adão e Eva

é o primeiro exemplo. Hoje elle é o mais vigoroso e mais bruto.

Emquanto todos os povos não abraçarem e seguirem os ensinamentos puríssimos do Evangelho do Divino Mestre, o desarmamento não se fará. Elle, sómente elle, converterá em realidade e assegurará a paz universal. Muitos julgam-nos espiritos retrogrados, confirmando assim a predição de Lichtenberg: «A sociedade chegará a um tal grau de requinte que será ridículo crer em Deus, como é hoje crer nas almas do outro mundo».

Aos taes respondemos que, a crença que se arraigou no nosso espirito, não é sómente baseada na supposição natural da existencia de Deus; ella tem mais alta significação—uma convicção.

Ainda aquelles que pensam que andamos errados, repliquemos com o argumento de Cicero; «Todo o erro acaba por se destruir a si mesmo. Quanto mais persiste, mais sua opposição contra a natureza das cousas e a do homem se torna bem marcada, mais vezes tambem ella se manifesta. Só a verdade é estavel porque se retempéra incessantemente na realidade que lhe serve de fundamento. Ora, a crença em Deus encontra-se em todos os logares, em todos os tempos; longe de diminuir, sua energia e sua influencia não fazem senão crescer. Estamos, pois, no direito de dizer que seria contra a natureza que essa crença se mantivesse e se desenvolvesse, si, se não apoiasse sobre razões poderosas e universalmente de valor».

Portanto, sendo a crença no Ser Supremo um facto universal que cada vez mais se desenvolve não pôde constituir erro.

O illustre Luthardt affirmou que todos os povos foram felizes e grandes enquanto se mantiveram fieis á sua fé religiosa, ao passo que do abandono da religião resultou a decadencia social. Para corroborar esta proposição cita o exemplo historico de Israel, que mais do qualquer outro, observava os preceitos da religião, em que se fundava a sua vida politica e social; ennumeramos mais Roma e Grecia;—todos alienaram-se da sua antiga fé, o que causou a corrupção dos costumes, a decadencia politica e a consequente queda.

O christianismo marca a phase triumpante para a humanidade, por isso que só elle a tem mais ou menos regenerado. Elle transportou a mulher da condição quasi abominavel de outr'ora para o estado de

magestade, para o culto de veneração e amor que hoje goza «fez do amor que», asseverou o abalisado theologo de Leipzig, «na apparição do christianismo tinha um caracter que se ousa apenas exprimir, como diz Montesquieu, o poder mais nobre da vida psicologica do homem». «Não mudou a ordem exterior das instituições; deixou subsistir a justiça, as leis, os costumes, as condições, etc., porém, penetrou todas estas relações de um novo espirito».

«De tudo isto resulta que a religião, segundo ainda o Dr. Luthardt, «é o verdadeiro centro da vida, o fogo sagrado que dá o calor ao homem, uma fonte de bençãos divinas para a vida terrestre».

Para terminar diremos que, enquanto as nações permanecerem na incredulidade, a paz universal não passará de uma chiméra, de uma utopia, filha da imaginação cheia de phantasias do homem.

Logico nos parece que, enquanto não dominar na intelligencia humana um pensamento commum, uma mesma idéa, a paz será impossivel, mesmo porque, não sendo assim, a divergencia espirital, continuará com os seus naturaes prejuizos, destruindo toda a tentativa de ordem.

JESSE TAVARES.

Sempre unidas!

HYMNO DEDICADO ÀS UNIÕES CRISTÃS
DA mocidade FEMININA

(Musica de Songs and Solos, 173)

Sempre unidas, companheiras
Declaremos, por Jesus,
Guerra Santa contra as trevas,
Zelo puro pela luz.

Vamos todas, vamos todas,
Sempre unidas para o bem,
Deus fará de cada uma,
Boa filha, esposa e mãe.

Somos fracas, bem sabemos,
Mas havemos de vencer,
Se tivermos confiança,
E amarmos o dever.

Sempre firmes na esperança,
E na fé do Salvador,
Imploremos sua graça,
P'ra viver em seu amor.

PATROCINIA DE CASTRO.

Conferencia Annual Methodista

Nos dias 27, 28, 29 e 31 de Julho, reuniu-se e funcionou em Petropolis a Conferencia Annual, sob a direcção do Rev. Bispo E. R. Hendrix, em viagem de visitaçao official pelas missões sul-americanas.

Convidado gentilmente, esteve presente ás sessões nos tres primeiros dias, um dos Redactores, representando esta folha.

Tudo correu na mais louvavel ordem e harmonia; e decisões importantes foram tomadas em relação aos campos de trabalhos.

Foram ordenados para o trabalho evangelico e pastoral dous diaconos e um presbytero, e dous foram admittidos em experiencia. No sabbado, 29, foi apresentado o Dr. Soares do Couto, que, em nome desta folha, dirigiu uma saudação ao Bispo e á Conferencia, recebendo palmas ao terminar. Na mesma occasião o Sr. R. A. W. Sloan leu uma saudação escripta, em nome da *Associação Christã de Moços*, da qual é Presidente.

Nos cultos á noite, e nos de Domingo, houve sempre grande concurrencia de povo e de crentes. No ultimo dia, fizeram duas collectas, uma para as «Missões Domesticas», que rendeu mais de 500\$ em dinheiro e em vales; e outra para auxilio a estabelecimentos de educação christã.

Esta rendeu a bonita somma de 16:000\$ em dinheiro e compromissos para o prazo de um anno! Damos parabens aos nossos irmãos methodistas por esse rasgo de abnegação e interesse christão. Dos relatorios apresentados, vimos que neste anno ecclesiastico 490 pessoas uniram se ás igrejas por profissão de fé, e foram inauguradas varias igrejas.

Sentimos não dispôr de espaço bastante para relatar mais minuciosamente tudo o que se passou nas sessões; mas indicamos o nosso collega *Expositor Christão*, que é organ official da Conferencia, aos leitores que desejarem ficar bem ao corrente dos factos.

Pela Conferencia foi resolvido que os Srs. Revs. Tilly e Cardoso continuassem como Redactores do *Expositor*; pelo que os felicitamos pela prova de confiança recebida.

Esperamos que todos os trabalhos sejam para a gloria de Deus e propagação do Evangelho no Brazil.

Mais tarde, no proximo numero, daremos mais algumas notas, apuradas dos relatorios e das actas publicadas no *Expositor*.

As Catacumbas de Roma

CAPITULO VII

ROMANISMO; CHRISTIANISMO ADULTERADO OU CORRUPTO.

(Continuação)

«Os quacs mudaram a verdade de Deus em mentira»—Rom. i. 25.

Fallei da deshonra que a Igreja de Roma faz a Christo, mantendo os officios de *Sacerdote* e *Mediador*.

Tambem apontei a deshonra feita ao sacrificio que Elle offereceu de Si mesmo, pela instituição de um sacrificio de frequencia perpetua, isto é, o da MISSA. Agora venho fallar da deshonra que Lhe é feita por outra doutrina introduzida pela Igreja de Roma, a que ensina que ha um *Purgatorio*, no qual os christãos, depois da morte, são limpos ou purificados do castigo *temporal* que Lhe é devido. Na Escriptura não ha base para tal doutrina. Perdão e salvação completa e immediata são offerecidos a todos os verdadeiros crentes em Jesus, sem qualquer reserva, não pelos seus meritos, porém pela virtude do verdadeiro sacrificio que Christo offereceu por elles. Estamos certos que o sangue de Jesus Christo nos purifica de *tudo o peccado*: (1) o sacrificio foi *completo* — «um sacrificio oblação e satisfação plena, perfeita e sufficiente pelos peccados de todo o mundo.» (2)

Agora Roma assevera a insufficiencia d'aquelle sacrificio e diz-nos que o que o Salvador não podia fazer, ou não fez, os seus *sacerdotes* podem fazel-o: isto é—tirar do castigo as almas que soffrem. Este é um assumpto grave e não é para passar leviamente. A Biblia falla-nos de dois estados ou condições *post-mortem*, sendo um a destruição eterna longe da presença de Deus e o outro a felicidade eterna e pura. Aquelles que se sentem salvos estão certos de que a sua bemaventurança é immediata e completa. «Deixar este corpo e habitar com o Senhor» é a doutrina da Escriptura.» (3)

(1) João, i: 7.

(2) Livro de Oração Commum.

(3) 2 Cor. V. 8. (A.)

O systema corrupto de que fallo não offerece aos peccadores perdoados doutrina tão cheia de conforto. Ao crente Roma só pôde prometter que a alma, quando deixa este corpo, desce, por um período mais ou menos prolongado, para as chammas do purgatorio, para refazer no castigo o que havia de insufficiente na expiação feita por Christo. Esta falsa doutrina colloca nas mãos do padre um poder que nenhuma potencia do mundo possui: sobre os ignorantes e supersticiosos elle maneja «os poderes do mundo vindouro», e assume a prerrogativa de Christo, que «abre e ninguém fecha, e que fecha e ninguém abre.» (4) De facto, esta doutrina colloca nas mãos do padre as chaves da prisão e elle não se tem acanhado de usal-a como a chave do thesouro deste mundo. Ensinar que havia um purgatorio, que a demora ali era incerta e que podia ser diminuida ou prolongada á vontade do padre — é a usurpação mais atrevida do poder e ao mesmo tempo o arranjo mais lucrativo dos padres que o mundo jámais presenciou.

Alguns indagarão qual a extensão e duração deste pretensão castigo preparado aos christãos. Sómente lhes poderei responder informando-os da somma de remissões deste castigo, que diversos papas, com o nome de indulgencias, têm concedido sobre certas condições estabelecidas. Isto dará alguma idéa da extensão provavel deste negocio do purgatorio e do conforto que christãos morrendo naquella igreja sentirão ao enfrentar a morte.

O papa João XXII concedeu uma occasião 300 dias de perdão. O papa Bonifacio deu a todos que dissessem uma «contemplação lamentavel pela nossa bemdita senhora», etc., sete annos e quarenta quaresmas de perdão. João XXII, em outra occasião, offereceu 3000 dias de perdão. Outra indulgencia concedida por cinco santos padres, papas de Roma, confere 500 annos e tantas quaresmas de perdão. O papa Bonifacio VI era ainda mais indulgente, e concedeu pela repetição de certas orações chamadas *Agnus Dei*, 10.000 annos de perdão. O papa Sixto, em consideração a uma oração que devia ser repetida com devoção em frente á imagem da Virgem, concedeu 11.000 annos de perdão. Burnet menciona outro caso, no qual concediam «a todos os que perante esta imagem de piedade rezarem com

(4) Apoc. iii. 7.

devoção cinco *padre-nossos*, cinco *Ave-Marias* e um *Credo*, contemplando piedosamente aquellas armas da paixão de Christo, 32.755 annos de perdão; e Sixto IV, papa de Roma, fez a quarta e quinta orações, e dobrou o perdão acima mencionado; isto é, extendeu o seu poder de perdão a 65.510 annos. O que é feito, pergunto, do perdão de todo o peccado pelo sangue derramado de Christo, si ainda restam aos crentes (christãos—notem!) *sessenta e cinco mil annos de castigo no purgatorio?* (5)

Esta doutrina introduz o que Christo condemnou e denunciou—a *venda de perdão*; porque a igreja romana vende perdões e indulgencias aos que as podem pagar. (6) Entre os pagãos, os ricos podiam procurar o que os pobres não podiam; porém o Evangelho do Salvador devia ser communicado aos mais pobres sem dinheiro e sem prego; e quando João Baptista de sua prisão mandou saber qual a verdade do que se dizia do Messias, Christo apontou, como evidencia, o facto novo dos *pobres* terem o Evangelho pregado a elles. «A religião de Jesus, em sua pura forma, é uma religião especialmente adaptada ao *pobre*; e podemos ficar certos de que é espuria a religião que exige uma contribuição como condição de entrada no céu. O Sacrificio mais custoso que poderia haver, já foi feito; e, si todo o ouro que o mundo contém fosse offerecido, não seria mais do que escoria o seu valor, comparado com as *riquezas incompreensiveis de Christo*. (7)

(5) Apanhei estes casos de indulgencias ou remissões de castigo nas «Collections of Records», na parte II da «History of Reformation» do Bispo Burnet, pp. 38-58.

(6) Vide uma pequena obra intitulada «A religião do dinheiro», por N. Roussel.

(7) Efes. iii: 8.

Pelas Igrejas

VIII

Igreja Anglicana

E' a igreja protestante mais antiga desta capital, pois foi fundada em 1812. Está situada á Rua dos Barbonos (Evaristo da Veiga) n.º 2. Foi recentemente reconstruida, e na reconstrução modificaram completamente o seu aspecto, de modo que é agora totalmente differente do que era ha poucos mezes.

Foi reinaugurada no fim do mez passado (Maio) com grande solemnidade.

Está situada no centro de um terreno ajardinado, e com um pateo em frente. O aspecto externo é de templo, estylo gothico, e com uma torre encimada por uma cruz. Tem, á frente, um bello portico, que dá entrada ao salão, que é vasto e arejado, podendo conter uns 35 a 40 bancos, de madeira branca, invernizados, que accomodam mais de 450 pessoas, á vontade. O edificio todo mede 22 m. 90 entre as paredes externas, e 13 m. entre as lateraes.

O salão é uma nave, bem ladrilhada a mosaico, illuminada por tres grandes janelas ogivas, de cada lado, com as vidraças de vidros coloridos, roxos e amarelllos, deixando penetrar uma luz branda no recinto. Na frente de cada banco, que são elegantes, e numerados, ha um genuflexorio de reps, para as orações.

O tecto é sustentado por thesouras de madeira em forma de arcos, no estylo chamado protestante, produzindo uma agradável vista.

Ao fundo do salão, se encontra, do lado esquerdo de quem entra, um esplendido e monumental organ, cujos tubos alcançam quasi o tecto; os bancos, collocados em sentido vertical aos demais, para o côro; e um pequeno organ para o serviço commun; bem em frente á porta de entrada uma especie de pulpito, que é uma aguia de bronze, com as azas abertas, cujas costas, servem de anteparo para uma grande Biblia aberta; e do lado direito um magnifico pulpito esculpido, de canella preta, pequeno, para uma só pessoa, e ao qual se sobe por 4 ou 5 degraus. Finalmente, bem ao fundo do edificio, n'um reconcavo, formando um heptagono, com o tecto muito mais baixo, coberto de vidros de cores escuras, acha-se a parte reservada aos serviços do culto e communhão. E' ladrilhada, e tem um grande altar coberto de veludo preto, e panno branco; com os requizitos da communhão.

E' rodeado de pequenas janelas, em cujos encaixes, metteram esses vidros de figuras coloridas; a do centro é a representação de Christo crucificado; e as outras representam outras scenas das Escripturas.

Agora, vejamos uma cerimonia do culto, em Domingo. Ao entrar, o visitante não pôde tomar o logar que quer, porque todos elles têm dono; o porteiro é que lhe indicará onde se assentar, para não passar pelo

vexame de ter de levantar-se quando chegar o dono do logar.

Quasi todo o culto é acompanhado do organ; cantando-se algumas vezes dois e tres psalms, em canto-chão.

As orações são feitas de joelhos, porém, lidas no ritual proprio «Prayer Book» e de vez em quando, acompanhadas ao organ.

O ministro, que se paramenta com roupas especies, (tunica branca e rôxa) lê algumas vezes, passagens da Biblia, no pulpito da aguia; e outra vez, o canto-chão é entoado.

Finalmente, elle sobe á tribuna, dirigindo uma pequena exhortação á congregação; esta não é grande,—40 pessoas no maximo, são as que frequentam os cultos.

Não ha numero certo inscripto de membros, porque a colonia é instavel, em seus membros; e dá-se a communhão a quem quizer, sem indagação da denominação religiosa. Findo o serviço, as pessoas que quizerem, ficam no templo, para receberem a communhão; cinco ou seis apenas ficaram, no dia em que fui.

Ha tambem uma collecta, pelos diaconos.

No meio do culto, diversas vezes, o ministro e as pessoas do côro, em pé, ao canto-chão, fazem reverencias, voltados para o altar dos fundos, quando referem-se ao nome de Deus.

O culto é todos os Domingos, ás 11 horas.

Do lado direito de quem entra, logo no principio existe em logar reservado, uma grande pia de marmore, para os baptismos.

Estas são as notas rapidas de um visitante, que não tem por fim fazermeticulosas descripções, porém, dar uma uma idéa do conjuncto, como curiosidade.

LAURESTO.

Junho—28—99.

O orgulho castigado

João T. era um moço muito activo e o seu enthusiasmo tornava-o estimado por todos. Era muito popular na Associação de sua localidade. Quando chegou o tempo de eleger novo presidente todos votaram nelle, João entrou em exercicio seriamente, todos os membros louvavam-o pela habili-dade com que dirigia os negocios e pela imparcialidade, quando se tratava de terminar qualquer altercação.

Entre outras capacidades administrativas João possuía o dom de eloquencia. Com que vivacidade recitava! Com que entusiasmo fallava da miseria dos pagãos. Ficavam abysmados. Mas olhae! João tambem tinha seu idolo; tão cercado estava de afeições e amizade que não percebeu a presença de uma serpente que se introduzia no seu coração e da qual não conseguiu esmagar a cabeça senão depois de uma experiencia bem amarga—o orgulho.

De ouvir felicitações conheceu que realmente possuía o dom da palavra e concluiu que o seu officio, de sapateiro, não correspondia aos seus talentos. Era necessario ser pregador. A sua consciencia dizia-lhe: Continua a ser sapateiro, tambem podes servir a teu Deus n'essa carreira. O orgulho lhe soprava: Não, um pregador publica as boas novas ás multidões e que honra ser orador celebre! Em uma palavra, João rezolveu fazer a diligencia para estudar, porem sempre encontrava obstaculos: passou-se um anno sem successo «Ha outro meio de se chegar á felicidade e á gloria» dizia o orgulho «é um absurdo esperar tanto tempo pela bondade dos homens, faz-te missionario, Missionario, sim, isso mesmo! Como será interessante ler os relatorios: «João T. foi recebido como candidato na casa das missões,» um pouco mais tarde, «T. e A. S. foram bem succedidos em seus exames e foram admitidos definitivamente,» Ainda mais tarde «No dia 5 de Agosto d' este anno no Templo de H. serão consagrados, para irem como missionarios para Africa, os irmãos T. e A. S.» Aquelles que te conheciam fallam em ti e os que ainda te não conhecem hão-de informar-se de quem tu és, si fallas bem etc, e quando chegares lá muita gente ha de perguntar. Então o que faz o missionario T.»

Taes eram os pensamentos que se cruzavam no cerebro de João. «Serei eu digno de ser enviado pelo Senhor, para trabalhar como seu instrumento no seu reino?» Esta pergunta ficou para traz. Quando alguns pastores, a quem elle se havia dirigido, convocaram uma assemblea de amigos das missões, e perguntaram-lhe, «E' o amor ao vosso Salvador, que vos leva a annunciar o Evangelho? Ficou um pouco perplexo; a consciencia disse-lhe: «Não,» porém elle respondeu. «Sim» Informaram-o que em breve iria a E., onde sob adreção de alguns membros da casa das missões preparar-se-hia para a carreira futura. João entrou em sua

casa cheio de alegria. Em breve iria occupar um lugar mais elevado na escala social, este pensamento encheu-o de orgulho. A Associação Christã desfallecia, porque a presumpção de João tornava-o intoleravel, os membros pediam demissão e diziam: «Quando o Sr. missionario partir tornarei a entrar.» Alguns amigos arranjaram com que elle renunciasse a presidencia antes de partir, senão fosse assim a Associação ter-se-hia dissolvido. Não faltaram advertencias allusões gracejadoras ao nosso amigo, mas tudo foi em vão. Um dia antes de partir para E., escreveu ao director das missões avisando-o do dia em que chegaria ali e pedindo-lhe para mandar um carregador á estação, para levar a sua mala, pois elle não podia carregal-a.

Em fim chegou o dia desejado. Na estação de E. estava um homem que, chegando-se perto tirou o seu velho chapéo e perguntou-lhe: «Sois o Sr. T. de B.?» a resposta foi apenas—«sim.» «Posso levar-lhe a mala?» Entregando a mala ao carregador, seguiu magestosamente, sem se importar do carregador, chegado á casa das missões ficou na sala de espera e mandou avisar a sua chegada. E' penoso ter de esperar especialmente quando se sente ferido pelo orgulho. Depois de 1/2 hora, que parecia interminavel, João tocou a campainha violentamente; immediatamente chegou um criado e perguntou-lhe o que desejava. «O director já vem? Ha tres horas que o espero e ainda não vi ninguem!» Passou-se outra meia hora. Parecia-lhe que preparava-se alguma infelicidade. Porque seria que o director o fazia esperar tanto tempo? Seria preciso tocar outra vez? Sim «pois elle não era nenhum mendigo. Tocou com força, mas aconteceu abrir-se a porta e João fica tremendo. Quem será? O director? Que appareção exquisita! Sorri e prepara-se para fallar, mas o personagem que acaba de entrar o anticipa e diz-lhe lentamente e com seriedade: Sr. moço, eu sou o director, eu o vosso carregador; voltae immediatamente e dizei a vossos amigos que não queremos nada convosco.» A ira e a vergonha debatiam-se no coração de João. O director retirou-se e um criado veio acompanhá-lo. Como um veado cercado, João correu até á estação, ouvindo sem cessar as seguintes palavras: «despedido» por causa do orgulho.» Podeis imaginar quaes seriam os seus sentimentos ao encontrar-se com seus parentes e amigos.

Resta-nos dizer que elle arrependeu-se sinceramente e a todos a quem magoara e affligira por seu orgulho pedio perdão, obtendo-o. Tornou a apresentar-se mais tarde como candidato para missionario e quando perguntaram-lhe se fazia isso por amor ao Senhor Jesus, respondeu sem hesitar: «Sim de todo o meu coração!»

(*Journal des Unions*)

Trad. por C. B.

A Maçonaria e o Crente

E' preciso conservar um amigo até a morte. — JESUS CRISTO.

(*Conclusão*)

Finalizando a nossa these que, no religioso intuito de chamar a attenção dos protestantes, afim de que elles possam premunir-se contra o mundo, temos visto, em resumo, que a maçonaria em religião nada representa, isto é, quer ser impia, inimiga de Deus e da Igreja (panteísta, materialista, racionalista, atheista,—pouco importa a differença); em politica, conspiradora; em familia, inimiga do lar.

E, assim considerando sómente pelos testemunhos maçonicos, vamos dirigir a nossa argumentação para o lado religioso, sómente para o que diz respeito ao protestantismo, de modo a vêr se a *religião dos pontinhos* não está também condemnada.

Sim; não é possível e nem é licito deixar de, ao terminar este assumpto, dar expansão ás opiniões dos nossos eminentissimos irmãos, porque todos devem apreciar os factos para com precisão indispensavel deliberarem neste momento, de accordo com a responsabilidade que pesa sobre a Igreja, que não pôde transigir em bem da sorte das instituições mundanas. E' a nossa opinião, porque vemos que se trata de supprimir Jesus Christo, de tornar-O inutil e de destruir a missão salvadora e santificadora de sua Igreja na terra. Numerosos documentos já temos pbbicado, e nem o mais usado *gráu 33.*: é capaz de contestar-nos. Naturalmente a consciencia deste nosso irmão o obriga a livrar-se das cadeias que se impoz em uma hora nefasta, a qual deve estar registrada no seu *canhenho*; mas, por outro lado, seu juramento o retém: pronunciou sobre si

mesmo maldições cujo echo retiniu a seus ouvidos, e ouviu naturalmente ameaças que lhe *causam horror*.

Não citaremos mais os testemunhos que concordariam em chamar loucura a semelhantes posições vexatorias; apcuntaremos, como necessario, o *direito* de violar o DIREITO. isto é, o *mundanismo* substituindo o *ochristianismo* puro na fôrma e na realidade, que até hoje não ençontrou o *direito* de fazer mal a quem quer que fosse.

Tal proceder é tanto menos desculpavel, permitindo nos parodiar a phrase de um valente escriptor, porquanto, com a negação do primeiro dogma da religião natural, este systema envolve a negação do primeiro artigo do symbolo christão. De facto é impossivel crer na divindade de Christo e negar a sua realza social, o seu officio como Mediador. Impossivel admittir que o Filho de Deus se fez homem e que assim praticando não se tornou o chefe da humanidade; que acceitou o titulo e a missão de Salvador, e que ás almas, ás familias e aos povos é licito procurar a sua salvação fóra d'Elle.

Onde já se viu o nome de Jesus estampado nos rituaes maçonicos para influir no *animio do pedreiro livre*? Por isso julgamos acertado que assim continuem a proceder, para podermos encontrar uma scentella de verdade nestas cousas. Melhor seria negar francamente, mas *francamente* a divindade do Redemptor e Salvador: melhor seria limitar *francamente* o imperio do Homem-Deus ao estreito recinto das *consciencias individuais* e banil-O das *sociedades*; melhor seria *francamente* roubar-lhe a sua obra mais bella e excluir-O do seu grandioso dominio; melhor seria que as sociedades mundanas *procurassem* chegar por si mesmo a um estado de *perfeição divina*.

Nestas condições, accendamos mais a verdadeira luz, com a opinião do nosso irmão Rev. Carlos G. Finney, de Oberlin, Ohio, e illuminemos com ella os espiritos. *Luceat lux!* segundo a enérgica maravilhosa de S. Matheus (5:16). Avante, pois! bradando viva a luz e viva a verdade! as unicas armas que nos tem servido.

Escreveu Finney: «Póde se perder dizendo que a maçonaria é uma instituição anti-christã? Por exemplo 1º Temos visto que a sua moral é indigna de um christão. 2º O sigillo do juramento obrigado

é anti-christão. 3º A administração e tomada dos juramentos é irreligiosa, violando um mandamento positivo de Christo 4º Os juramentos maçônicos empenham os maçons a commetter os actos mais illegaes e contrarios ao Evangelho. (a) Occultar mutuamente os crimes, etc. (f) Seus juramentos são profanos, o temor de Deus é vão. (g) As penalidades destes juramentos são barbaras e verdadeiramente selvagens. — Seus argumentos são ameaças, calumnias, perseguições, assassinios (então não é isso verdade?)

Nós temos por consequente, o testemunho subentendido, da propria maçonaria, que a igreja não deve ter relações com ella, assim deste modo descoberta, e que, *aquelles que intelligente e determinadamente adheriram á tal instituição NÃO TEEM DIREITO DE SER DA IGREJA CHRISTÃ*. (Add. Carson. S. T. 1876).

Marmontel, para evitar duvidas no futuro, dizia com muita sabedoria: *Ily a trois choses à consulter, savoir : le juste, l'honnête et l'utile.*

A razão é clara, porque as sociedades secretas podem impunemente armar contra o governo e contra a religião quantas ciladas quizer; e tanto isso é admissivel que ha um tal segredo que torna essencialmente illicita a maçonaria e qualquer outra sociedade, com grave offensa do direito publico, «e ainda quando o fim fosse bom e util, visto nunca dever-se fazer o mal para obter o bem: *non sunt facienda mala ut veniant bona*», é axioma da philosophia moral.

Aposto que P. Rosa Cruz e os seus illustres companheiros (se houve illustração, deixo-a á consciencia dos interessados), se arrenegariam contra quem lhes chamassem imprudentes, pois

Ces messieurs parlent trop de leur philosophie,

*Et leur vitre pompeux a perdu son credit:
Leur conduite dément tout ce qu'ils en ont dit.*

Não temos feito cabedal, nem o faremos da syntaxe, e da construcção grammatical das diversas peças de *architetura* que nos têm chegado ás mãos, porque desconhecendo a litteratura maçônica, na phrase de um querido escriptor, tememos que seja um dizer elegantissimo o que em portuguez se nos affigura linguagem achavascada. O papagaio e o melro acceitam as lieções que se lhes dão.

Diz o grande Carson, professor no Seminario Theologico em Xenia, Ohio:

«4º A obrigação do segredo, quer seja pela promessa ou juramento, é enganadora da consciencia, e do mesmo modo contraria aos expressos mandamentos de Deus: «jurarás»,—e o mesmo principio applica-se á promessa,—«em verdade, em juizo e em justiça».

«Estes compromissos da verdade [com o erro, de Christo com Belial, do templo de Deus com os idolos, é o peor modelo do anti-Christo, e faz a religião destas sociedade quasi parente do papismo, se realmente não está ainda peor. De modo algum ministro, ou membro da Igreja de Jesus Christo, pôde emprestar sua protecção ou incitamento á semelhante religião, ainda que pela sua presença, quanto mais para fazer alguma cousa do officio, ou tomar parte em taes ceremonias, impropriamente religiosas, como desprezando o seu Senhor e oppondo-se directamente aos verdadeiros principios fundamentaes e primarios de nossa pura religião, pois que *é e será necessario permanecer no mais inexplicavel mysterio*»

«De modo que, aquelles que menosprezam as suas obrigações, ainda quando convencidos da sua illegalidade, são considerados criminosos de perjurio.

Isto é um grande erro á proporção que puder ser visto no caso de Herodes, que imprudentemente prometteu, com juramento, dar á filha de Herodias tudo aquillo que ella pedisse». (Address—Rev. J. G. Carson, pag. 3 dos test. 1876).

Vejamos mais: «Testemunho do sr. R. H. Harper, 8, Spruce St. Chicago. O testemunho de Harper. pelo que diz respeito ao seu estudo particular *impede* as sociedades secretas por igual declaração a do Dr. Dorwie nos seus sermões de 17 e 24 de Janeiro de 1897, que se poderá encontrar nas paginas 292 e 293—*Leaves of Healing*, de 20 de Fevereiro de 1897, vol. 3, n. 19».

«O Sr. Jorge C. Maier affirmou que sahira dos Cavalleiros e das Damas de Honra e dos Filhos de Herman, *porque queria ser christão e não o podia ser nas sociedades secretas*».

«O Sr. João Mordock, 1503 Walsh Ave., Chicago, affirmou que sahira da maçonaria, da qual foi membro ha 23 annos, etc., etc. Elle disse:

«Gastei por cima 1,000 dollars na maçonaria, isso nada é senão uma trapaça,

um dolo e uma armadilha». (Risadas e applausos).

O Sr. João Mc-Gusen affirmou que sahira dos Reaes Companheiros porque não podia ser christão, pertencendo a uma Ordem secreta.

Emfim, condemnam a maçonaria: Revs. J. A. Dorwie, João {Smith, Moytes Stuart, Nathaniel Colrer, C. G. Finney, J. G. Carson e os Srs.: R. H. Harper, Handsyde, Maier, C. Corsear, J. Michaels, Jackson, Stoffregen, Murdock, McGusem, Hillertz, Clemens, Berry, Canary, Davis, Dresser, Jackline, Johnson, Leader, Luce, Marshall, McNeil, Morrison, Osborne, C. Post, Seomdt, White, e centenas de individuos que voltaram para o seu Senhor e Salvador. Isto encontra-se no folheto do Dr. Dorwie, publicado em inglez, 1897.

Desculpem-me os irmãos de tel-os obrigado a lêr um artigo tão longo; e o valente jornal *O Christão* permaneça fiel no seu caminho e aceite os meus mais altos protestos de estima e gratidão.

Quanto aos calumniadores, coitados, sempre são bem infelizes, tudo lhes sae ao revez dos seus desejos.

ANTONIO MARIA.

15—7—99.

Como os Salesianos enganam e seduzem as creanças

DIALOGO

— Nunca, nunca, me hei de confessar!

— E porque, meu amigo?

— Isso é que eu não sei dizer. Sinto uma grande repugnancia, um como que nojo ao ter de dizer os meus pensamentos a um padre ou frade que seja. Depois...

— Seja mais razoavel, meu filho, e verá que o acto da confissão, longe de ser repugnante, é antes muito salutar...

— Sim, é salutar, como diz, mas só para os beccios e os que passam todos os recreios a rezarem terços na igreja; mas eu... eu não preciso disto.

— E todavia, eu lhe digo, que você tambem precisa, e talvez mais do que outros.

— Já sei, já sei onde vai parar. Eu, porém, lhe digo que não me deixarei mover por cousa alguma. Podem até me expulsar do collegio...

— De vagar, não precipite tanto as cousas. Todos,—você o sabe—todos têm pecca-

dos, e os peccados nos afastam do throno de Deus.

Ora, só a confissão é que nos pôde livrar desse lastimoso estado. E' preciso, pois, irmos ao padre confessor, para que elle nos reconcilie, afim de voltarmos outra vez na graça de Deus.

— Palavras, e nada mais! Isto de reconciliação não passa, aqui no collegio, de poeira para lançar nos olhos dos simplorios. Já não sou mais menino. Sei muito bem o que aconteceu a meu irmão. Seduzido por essas palavras, confessava-se todas as semanas; o padre tanto disse e tanto fez com elle, que afinal o pobresinho, esquecido que tinha um pae e uma mãe que o idolatravam, os abandonou e fugiu para outro collegio, onde, ajudado e protegido pelos padres, vestiu batina e se fez Salesiano. Isto deu tanta dôr ao meu querido pae, que o fez morrer...

— Você labora em erro. Seu irmão não foi suggestionado por padre nenhum. Foi elle mesmo quem quiz isto. Pediu para ser admittido na congregação, e só foi accedido pela sua boa conducta, e não por outro motivo...

— A isto protesto. Pois elle, antes de morrer, me disse mais de uma vez que entrara na congregação pelos reiterados conselhos que o padre director lhe dava em confissão. O qual padre lhe dizia que elle tinha de se fazer Salesiano, custasse o que custasse. Que o simples facto de se achar em um collegio Salesiano era prova mais que segura de que elle tinha de entrar por este caminho.

Adduzindo a este respeito as revelações feitas por Nossa Senhora a D. Bôscio, que todos, ou quasi todos, os meninos enviados aos collegios Salesianos, só podiam salvar-se entrando na mesma congregação. Sendo pois, tal a vontade de Deus, elle tinha de acceital-a, seguindo-a; ou de perder a propria alma por toda a eternidade, rejeitando-a.

Dizia-lhe mais, que a isto, os paes não o podiam impedir e que, em todos os casos, era bem melhor abandonal-os, esquecel-os, e até odial-os, com quanto que se cumprissem os decretos de Deus.

Tudo isso elle fez a risca.

O pobre do meu pae morreu pela dor. O irmão arrependeu-se, mas era tarde: papae já não vivia mais. Então os remorsos causaram-lhe magôa, que em breve elle tambem adoeceu até finar-se de consumição. Foram

duas perdas que nos deixaram inconsoláveis, e que ainda hoje não podemos lembrar sem que...

— Compreendendo a sua dôr, e sei avaliar quanto lhes custou tal perda. E' preciso, porém, conformar-se com os imperscrutáveis designios da providencia que tudo dispõe para nosso bem. Não creio, pois, que se deva attribuir, como você o faz, taes resultados aos effeitos da confissão. Pelo que diz de seu irmão, penso que elle, quando lhe disse taes cousas, não sabia o que dizia, era antes a paixão que o fazia fallar assim, ou o delirio...

— Padre, padre, cale-se; não me atormente mais, deixe de me enganar e falle uma vez a verdade.

— Mas se lhe digo que...

— Não me diga mais nada. Confesse-se quem quizer, a mim nunca falle disto. Aqui tudo se vive de mentira e de espionagem, e eu não quero ser logrado de ninguém.

— Este dialogo, por nós fielmente reproduzido, e que é um dos tantos factos que diariamente se dão nestes matadouros de creanças, mostra-nos uma vez mais as insidiosas artes desses mercenários que se intitulam Salesianos, cujo ensino foi tão gabado pelos jesuitas de sala e de casaca de todo o Brazil. Se vê muito claramente o que elles querem: fazer religiosos fanaticos e fanatisadores.

E' de bons patriotas e de bons cidadãos que o nosso paiz precisa; não de jesuitas, que são os eternos inimigos da familia, da sociedade e da patria.

Ainda assim os Salesianos de Pernambuco têm já feito, só em tres annos, algumas presas.

Dois moços desse Estado já emittiram os votos religiosos e, segundo nos consta, outros tres ou quatro o farão dentro de pouco tempo.

Seis moços, que podiam ser seis bons paes de familia, eil-os alistados nas negras fileiras do jesuitismo, sob o commando do retrogado e supersticioso Joaquim Pecci, alcunhado Leão numero tantos!

Triste fim!

E pensar que tudo isso repetiu-se e repete-se todavia, em maior escala no Sul do Brazil, onde os Salesianos têm muitos collegios, que já têm dado e continuam a dar de 80 a 100 noviços por anno!

Meditem bem essas palavras aquelles paes que confiaram e teimam em confiar

seus filhos aos collegios salesiano-jesuitas estabelecidos em nosso paiz.

LUIZ FEDELI

Ex-Salesiano do collegio de Pernambuco

Recife, 19 Junho 1899

NOTICIARIO

A. C. MOÇOS.—Houve uma reunião especial no dia 4 do corrente, quando o digno Bispo da Igreja Methodista, Rev. Eugene R. Hendrix, fez um bello discurso em inglez, sendo fluentemente interpretado pelo Sr. Myron A. Clark. O Rev. Sr. Alvaro dos Reis, em breves palavras, agradeceu em nome da Associação. O salão esteve quasi cheio. Assistiram muitas senhoras.

—No domingo, 6 do corrente, dirigiu a Conferencia em hespanhol, o Rev. Dr. Carlos W. Drees, superintendente da Missão Methodista em Buenos Ayres. O eloquente discurso foi bem comprehendido por todos e muito apreciado.

ENCANTADO.—A Igreja Evangelica Fluminense, em sua sessão de 4 do corrente, resolveu celebrar a Cêa do Senhor uma vez por mez, na sala de cultos á rua Botafogo n. 1, naquelle logar.

—Alli acaba de fundar-se uma sociedade com o nome Gremio Christão Beneficente Dorcas, cujo fim é socorrer os associados quando estiverem doentes e fazer outros auxilios nesse sentido. A secretaria acha-se á rua Silva n. 5 e o expediente é feito das 5 ás 8 da noite.

Para maiores esclarecimentos, os interessados poderão dirigir-se ao Sr. Manoel Martins.

BAPTISMOS.—Foram baptizadas no domingo 6 do corrente, na I. E. Fluminense, as Sras. DD. Abigail da Silva, Eunice da Silva, Raquel da Silva, Laura da Silva, Florentina Becker, Mauro Martins e Joaquim Porto.

—No mesmo domingo, na Igreja Presbyteriana, professaram e foram baptizados os Srs. Manoel Pinheiro Guimarães e D. Izabel.

Nossos parabens.

ESTIVERAM entre nós por alguns dias, o Sr. A. Marques de Passa Tres e o Sr. Samuel R. Gammon, de Lavras, Minas.

SABARÁ.—Recebemos do Sr. Chumbinho, uma carta relatando umas reuniões evangelicas que foram presididas pelo Sr. J. L. Fernandes Braga, num domingo que passou neste lugar e algumas visitas para a leitura da Palavra de Deus a diversas familias nos arredores de Sabará, feitas pela Sra. D. Christina Braga Junior, e que foram muito proveitosas.

Sentimos não publicar a carta por falta de espaço, e esperamos que o Senhor abençoará a semente espalhada.

SOCIEDADE AUXILIADORA DE SENHORAS DA IGREJA PRESBYTERIANA.—Na reunião desta sociedade, no dia 7 do corrente, foram eleitas para o cargo de Presidente, D. Chiquita P. Clark, e de Vice-Presidente D. Marianna de Figueiredo.

Nossos parabens.

REV. MANUEL A. MENEZES.—Em busca de melhoras para a sua saude esteve alguns dias nesta cidade o Rev. Menezes, pastor das igrejas do sul de Minas.

Durante a sua estada nesta cidade, apesar de seu estado de saude, prégoi em diversas congregações.

Que obtenha melhoras completas, são os nossos votos.

PARA OS ESTADOS UNIDOS.—Partiu pelo *Oravia* para os Estados Unidos via Londres, com sua exma. familia, o nosso estimado irmão dr. J. M. Kyle, pastor da igreja de Nova Friburgo e redactor d'*A Luz*.

Ao Rev. Dr. Kyle muito deve a litteratura doutrinaria evangelica na lingua portugueza e o seu campo evangelistico é de certo tempo a esta parte um dos mais florescentes.

Desejamos que o nosso illustre irmão goze o descanso que bem merece e que volte depressa mais vigoroso a occupar o seu lugar na evangelisação da nossa patria.

—Pelo *Oravia* seguiu tambem o nosso venerando irmão Rev. Dr. G. W. Chamberlain, porém, para a Bahia, de onde seguirá em breve para os Estados Unidos.

Durante o pouco tempo que esteve entre nós prégoi na Igreja Presbyteriana e na Igreja Fluminense.

O Rev. Chamberlain prometeu auxiliar a propaganda a favor da nossa Associação Christã de Moços nos Estados Unidos.

Boa viagem e feliz regresso são os nossos desejos.

COLLEGIO DE SALESIANOS.—Publicamos em outra parte, um artigo que nos enviou o Sr. Luiz Fedeli, ex-salesiano de Pernambuco. E' um aviso prudente e salutar aos pais catholico-romanos, para que não ponham seus filhos em Collegios de Jesuitas, visto os perigos moraes que ali correm; e merece ser tomado em muita consideração, porque parte de quem bem sabe o que afirma, visto ter sido discipulo de Salesianos.

UNIÃO DE 1899.—A União das Igrejas de Christo chamadas Baptistas, no Sul do Brazil, realizou sua Sexta Sessão Annual na cidade de Campos, nos dias 14, 15 e 16 de Julho findo, sob a direcção do Rev. Salomão L. Ginsburg. Estiverem presentes 23 mensageiros, representando dez igrejas baptistas, dos estados do Rio, S. Paulo, Minas e Capital Federal.

Foram tomadas deliberações de accordo com as necessidades das igrejas representadas.

BAHIA.—Offereceu-se graciosamente para ser nosso agente na capital da Bahia o Sr. Eurydes Jansen Tavares, distincto telegraphista da *Western Tel. Co.*, nessa cidade.

Nossos agradecimentos sinceros.

ROSALINA E MARIA.—São os nomes de duas meninas que nasceram pressa uma á outra na altura do peito e estomago. Contam hoje 6 annos de idade, e é interessante vel-as conversar, brincar, andar e ageitarem-se de modo a poder sentarem-se e deitarem-se. Os cirurgiões, no intuito de libertar-as d'aquelle supplicio, e que seria medonho, quando fcarem moças, tentaram separar-as; porém, logo que, com a operação, abriram o lugar da união, notaram que os dous figados estão unidos. Então tornaram a cozer a ferida, achando que era muito arriscado para a vida das duas, proseguir na operação. E assim ficam as pobrezinhas sem esperanza de libertarem-se daquella formidavel cadeia.

Um dos redactores desta folha teve occasião de examinal-as, e fornecemos esta noticia aos leitores, por ser muito da actualidade esse raro phenomeno.

S. PAULO.—Sabemos que o nosso distincto amigo Rev. M. P. B. Carvalhosa, já se acha completamente restabelecido de seus incommodos, pelo que o felicitamos sinceramente.

PRESBYTERIO DE S. PAULO. — Esse presbyterio na sua ultima reunião no principio de Julho, reconheceu como igreja independente, a que está sob os cuidados do Rev. Carvalhosa, e que antes era reconhecida como 2.^a igreja.

Na mesma occasião concedeu a formação de uma 2.^a igreja presbyteriana, a pedido de 24 membros pertencentes á 1.^a igreja e a outras igrejas. Esse igreja tem como pastor o Rev. Zacharias de Miranda.

PRESENTE.—O Sr. R. A. W. Sloan, presidente da Associação Christã de Moços, fez presente á dita Associação para a sala da directoria, de nove boas cadeiras de palhinha.

PARTIDA.—Partiu no dia 2 do corrente para o Estado de Matto Grosso, o nosso amigo e irmão na fé Sr. Antonio Maria Jansen Tavares, que tem collaborado brilhantemente nesta folha.

Desejamos feliz viagem.

Devido a delicado offerecimento, será elle o agente do *Christão* nessas longinquas paragens do Brazil.

CASAMENTO. — Em casa de uma familia, á rua Carlos Gomes, em Nictheroy, casou-se no dia 20 de Julho, D. Balbina Martins com o Sr. Joaquim Ribeiro de Souza.

Depois do casamento civil, foi feita a cerimonia religiosa pelo irmão Leonidas Silva.

Aos noivos e suas familias, nossos parabens.

ANNIVERSARIO. — No dia 10 de Julho, proximo passado, a *Sociedade União Auxiliadora Evangelica*, de Nictheroy celebrou o seu primeiro anniversario.

A convite da Directoria presidiu a sessão o irmão Leonidas Silva.

Depois de invocada a benção e lida a Palavra de Deus, foi exposto o motivo daquelle reunião. Varios consocios leram os relatorios das comissões para as quaes tinham sido nomeados.

Conforme o resumo desses relatorios, publicados pelo seu presidente, vê-se que aquellos irmãos receberam as seguintes offertas: 2.000 Convites, 1 Biblia, 80 Folhetos, 1 Meza. 500 Evangelhos.

O total do dinheiro recebido foi 377.120
As despesas chegaram a 243.500

Saldo em Caixa. 133.620

Na conta das despesas incluíram os ir-

mãos 104.500 que deram para a nova casa de oração de Nictheroy.

A comissão de Evangelização visitou os seguintes lugares: Icarahy, Santa Rosa, S. Gonçalo, Porto da Madama, Porto do Velho, Pendotyba, Jurujuba, Fonseca, Cubango e foram distribuidos 1.050 evangelhos, 1.200 folhetos e em alguns lugares houve reuniões evangelicas dirigidas pelo irmão Leonidas Silva.

A Comissão angariadora, obteve diversas prendas para o leilão que effectuou-se no dia 29 de Junho, nesta capital, a favor da nova casa de oração de Nictheroy.

Falaram os irmãos Fortunato da Luz, como orador official da localidade, Paulo Andrade orador official da *Sociedade Biblica Juvenil*, J. J. Pereira Rodrigues, como official da Igreja, e os irmãos Constantino de Souza, Roque da Luz, Pedro de Mello, Bernardino, e Leonidas Silva. Foram cantados hymnos com muito fervor e harmonia, feitas algumas orações, foram convidados todos os assistentes a uma chavena de chá e doces. Tudo correu na melhor ordem e perfeita alegria reinou entre todos.

Deus queira abençoar a *Sociedade União Auxiliadora Evangelica* e a semente semeada durante o anno passado.

A sua nova directoria compõe-se dos seguintes consocios:

Presidente — Fransisco Pedro de Lemos
Thezoureiro — João Marinho de Castro
Secretario — Fortunato da Luz.

A' nova directoria e aos demais associados os nossos parabens.

SEXTO RELATORIO ANNUAL DA A. C. M. — Acha-se publicado este relatório que consta de 48 paginas, bem impresso em bom papel na typographia do Sr. G. G. Baker.

Contem todos os relatorios apresentados na assembléa geral de 20 de Junho, bem como os respectivos annexos, lista de directoria e da junta actual e da directoria transaccão, uma descripção dos fins da Associação e das regalias dos socios, programma semanal e um appello aos associados. Na ultima pagina da capa traz uma nitida photographura do seu edificio; já publicamos no numero passado o resumo destes relatorios.

Sabemos que o digno Secretario — Geral attenderá de bom grado e remetterá franco de porte um exemplar deste relatório a quem o pedir.

"A. C. M." — Em Setembro principiará a ser publicado o A. C. M. em formato igual ao do *Christão* porém com 4 paginas, continuará a ser semanal, e será publicado ás Quintas-feiras; ao contrario do 1.^o anno que era gratuito, será remettido sómente a quem o assignar e pagar a respectiva importancia que é apenas de 3\$000.

Ficará a cargo da commissão de Redacção nomeada pela directoria que se compõe dos Srs.: M. A. Clark, presidente, Domingos S. Oliveira e J. L. Fernandes Braga Junior.

Tendo o jornal de manter-se, a commissão pede a todos os socios que o assignem e que consigam que os seus amigos tambem assignem.

S. C. de MOÇAS. — Na reunião de 8 de Junho poz-se a votos a proposta substituindo o distinctivo actual pelo internacional, usado pelas Sociedades Christãs de Moças em todo o mundo, sendo approvada.

No mez de Julho realizaram-se as reuniões mensaes do costume, sendo a 1.^a para os trabalhos no dia 6 e a 2.^a para diversões no dia 20. A assistencia regulou de 15 a 20 pessoas.

A directoria agradeceu o donativo de um finteiro, um carimbo, uma estante para livros e algumas costuras.

A Secretaria geral desta Sociedade roga aos Srs. redactores e agentes das folhas evangelicas o seu valioso auxilio remettendo gratuitamente os seus jornaes para a bibliotheca da Sociedade.

As offertaes, quer de jornaes, quer de livros, podem ser enviadas á sêde da Sociedade, á rua de S. Pedro 102 — 2.^o andar.

Rio, Julho de 1899.

DEUS E A FRANÇA. — Este paiz já banii o nome de Deus de certas provas escolares e agora decidiu banil-o das suas moedas, que tinham até aqui a divisa; *Dieu protège France*.

Não haverá alguma relação entre estas decisões e o actual estado decadente da França. aliás reconhecido por seus patriotas? Que Deus se amercie desse paiz.

NOVAS HEBRIDAS. — O Dr. John G. Paton, missionario veterano naquellas ilhas, menciona que existem allis egualmente 16,000 conversos, além de 3,000 membros dos quaes 300 são prégadores.

Deus tem obrado prodigios naquellas ilhas, cujos habitantes eram outrá anthrophagos.

AUSTRIA. — As perseguições officiaes contra os evangelicos na Austria tem causado effeito inverso ao desejo do governo. O Evangelho está progredindo sensivelmente. No domingo, 23 de Abril, foram recebidos na igreja Protestante de Vienna 38 ex-romanistas, — 15 homens e 23 senhoras.

Desde 1.^o de Janeiro o Dr. Zimmerman recebeu na Igreja 137 conversos e na mesma cidade em outras igrejas desde essa data já foram recebidas 300 pessoas. Isto só em Vienna.

Os irmãos, em suas orações, não se devem esquecer de orar por esta abençoada obra.

JUDEOS. — Segundo o "Annuario Judaico" existem no mundo cerca de onze milhões de judeus, metade dos quaes se acham na Russia.

SOCIEDADE DE TRATADOS EVANGELICOS. — Esta sociedade de Londres publicou, desde 1879, perto de nove milhões de livros e folhetos.

RESULTADOS DAS GUERRAS. — «Washington, 20 de Julho. Attinge a 18.000 o numero de pensões que o Governo terá de conceder aos invalidos ou a viúvas e familias de militares mortos durante a guerra hispano-americana e nas campanhas de Cuba e das Filipinas.»

UNIÃO DE ORAÇÃO. — Montaa 109,700, não incluindo 1953 pertencentes á filial das crianças, o numero de membros da União de Oração Diaria.

ANNUNCIO CARACTERISTICO. — «Amanhã, ás 5 horas do tarde, será vendido em leilão, pelo leiloeiro Luiz Cardoso, o predio da rua S. Francisco Xavier n. 38 J, com vastas accomodações para familia de tratamento, tendo porão habitavel e *uma rica capella com todos os paramentos e imagens.*»

Tudo vae de cambulhada no leilão: o predio, as imagens adoradas pelos donos do predio, os paramentos e a capella! Que amor aos seus idolos romanos! Pol-os assim em leilão !....

Porém isto é perfeitamente caracteristico do religião idolatra do romanismo: não ha fé, tudo é fânatismo ou hypocrisia.

Fabricam e adoram os seus manipangos, mas quando estão enfatiados, ou precisam de dinheiro, os vendem ou batem o martello do leiloeiro sobre elles!

«Quem dá mais pelos deuses romanos?..»

ESPERTEZA DO PAPA.—«Um telegrapha de Roma, publicado no *Daily Mail* de Londres annuncia que o Papa mandou celebrar officios divinos em todas as igrejas de Roma por intenção da Rainha Victoria, no dia do seu 80º anniversario natalicio.

Sua santidade quiz testemunhar assim a sua gratidão pela soberana que manteve o anno passado a paz na Europa.»

Quem lhe-não conhece as manhas que o compre!. E' o ditado.

EXPULSÃO DOS JESUITAS.—«Trita-se em França de uma campanha para a expulsão dos jesuitas. O *Siècle* inserio nas suas columnas uma petição aos poderes constituidos para que os jesuitas fossem expulsos, solicitando a assignatura dos cidadãos francezes com o fim de dar a esse documento o apoio da opinião publica.

Entre as primeiras pessoas adherentes á idéa do *Siècle* conta-se um padre, que lhe enviou a seguinte carta :

'' Caro senhor—Sou dos primeiros a assignar a petição que li nas columnas do *Siècle* para a supressão dos jesuitas. Telahia redigido por fôrma diversa, mas, no seu fundo, é boa e urgente.

Assigno-a como francez, como christão, como padre e mesmo como antigo religioso.

E, contudo eu sou realista, como os nossos primeiros reis e catholico, como o papa Clemente XIV.

Os jesuitas, apesar dos talentos e virtudes de muitos delles, ou mesmo por causa desses talentos e dessas virtudes, são, a meus olhos, os mais perigosos inimigos da patria e da religião.

Recebei, peço-vos, caro senhor, a expressão dos meus devotos sentimentos—« Hyacinthe Loyson. » ''

JORNAES AOS DOMINGOS.—Demos noticia o mez passado que dous jornaes londrinos o *Daily Mail* e o *Daily Telegraph* havião quebrado a guarda do domingo, dando edições nesse dia querido ao *cant* britanico. Foi uma grita geral de um cabo a outro dos dominios de Sua Graciosa Magestade semelhante falta aos preceitos de rigorosa apparencia de beatismo.

A publicação de um jornal aos domingos tornou-se uma ameaça á ordem social; fizeram-se *meetings*, os assignantes das duas folhas hereticas desassignaram-se; os proprios poderes publicos sentiram-se abalados. Um dos dous innovadores, o *Daily Mail* já curvou a cerviz sob a borrasca.

De ora em diante não terá edição dominical; economia de papel, de dinheiro e de peccados.

O *Daily Telegraph* não tardará a voltar tambem ao aprisco anglicano.

Em editorial do mez declarou o director do *Daily Mail* que cedeu a uma petição, o que é essencialmente inglez, de seus empregados e operarios «fazendo ver a impossibilidade para todos que trabalham na *sunday edition* de assistir ao officio divino, e de exercitar-se no cricket, no lawn-tennis, na regata e no *foot-ball* na tarde de sabbado».

A petição reúne em dez linhas as causas da civilização Saxonia: o respeito das tradições, o respeito ás cousas religiosas e o culto do vigor phisico.

RECEITA UTIL.—«Um bom remedio contra as moscas :

Na Suissa, comquanto os carnicheiros de Genebra tenham sempre os seus açougues abertos e as paredes externas se ostentem cobertas de um numero consideravel de moscas, nem uma que seja atreve-se a transpor as portas dessas casas.

Deve-se isto ao facto de pintarem os carnicheiros o seu interior com azeite de louro, que é um meio efficaz de evitar a introdução desses hospedes incommodos. O mesmo azeite emprega-se para evitar que as moscas sujem os doudos dos quadros, espelhos e outros objectos de ornamentação.»

HOSPITAL EVANGELICO

Previno aos nossos dignos consocios que os diplomas já se acham promptos e á sua disposição, e como ignore a residencia de muitos, rogo o obsequio de virem reclamar-os.

Quanto ao preço, a directoria resolveu deixar á generosidade de cada um, visto que o producto reverterá em beneficio da associação.

Outrosim, previno aos que se acham atrasados, incursos no § 2º do art. 15 dos nossos estatutos, que a directoria resolveu conceder mais 60 dias para que readquiram seus direitos e venham munir-se dos competentes diplomas.

Capital Federal, 30 de Maio de 1899.

JOÃO MUNIZ PACHECO,
Thesoureiro.

Rua da Uruguayana n. 142.